

## Suzano Papel e Celulose anuncia resultados consolidados do 2º trimestre de 2009

### Volume de vendas recorde e redução do custo caixa de celulose são destaques no 2T09

**São Paulo, 10 de agosto de 2009.** Suzano Papel e Celulose – (Bovespa: SUZB5), uma das maiores produtoras integradas de celulose e papel da América Latina, anunciou hoje os resultados consolidados do 2º trimestre de 2009 (2T09). As informações operacionais e financeiras da Companhia no 2T09 são apresentadas com base em números consolidados em Reais, conforme a Legislação Societária e contemplam as modificações contábeis introduzidas pelas Leis 11.638/07 e 11.941/09. Para efeitos de comparação, as informações deste *release* referem-se às variações em relação ao 1T09 e ao 2T08, também ajustados conforme as Leis 11.638/07 e 11.941/09, exceto onde especificado de outra forma.

#### Principais destaques:

##### 2T09

- Produção de 674 mil toneladas de papel e celulose de mercado, 4,2% acima do 1T09 e 0,9% abaixo do 2T08.
- **Volume recorde de vendas de 861 mil ton:** 548 mil ton de celulose e 314 mil ton de papel.
- Receita líquida de R\$ 1.099 milhões.
- **Custo caixa de produção de celulose de R\$ 363 / tonelada.**
- **EBITDA de R\$ 232 milhões com margem de 21,1%. Excluídos efeitos contábeis no trimestre (R\$ 60,8 milhões) a margem é de 26,6%** (vide explicação detalhada na p. 12).
- Lucro líquido recorde de R\$ 439 milhões.
- **Redução do capital de giro<sup>1</sup> superior a R\$ 300 milhões.**
- Indicador Dívida líquida / EBITDA: 3,5 em jun/09.
- **Disponibilidade de caixa: R\$ 2,4 bilhões em 30/06/2009 e redução de dívida líquida de R\$ 843 milhões no trimestre.**

<sup>1</sup>Inclui as contas de estoque, contas a receber e fornecedores.

R\$ Milhões	2T09	1T09	2T08	2T09 x 1T09	2T09 x 2T08	1S09	1S08	1S09 x 1S08
Receita líquida de vendas	1.099	943	1.004	16,6%	9,5%	2.042	1.974	3,5%
Mercado Externo	687	573	562	19,9%	22,2%	1.261	1.116	12,9%
Mercado Interno	412	369	442	11,5%	-6,7%	781	857	-8,9%
EBITDA	232	316	370	-26,4%	-37,3%	548	713	-23,2%
Margem EBITDA (%)	21,1%	33,5%	36,9%	-12,3 p.p.	-15,8 p.p.	26,8%	36,1%	-9,3 p.p.
Resultado financeiro líquido	(6)	(61)	(101)	-89,5%	-93,7%	(67)	(141)	-52,2%
Lucro líquido (prejuízo)	439	90	200	389,2%	119,1%	529	325	62,9%
Lucro (prejuízo) por ação (R\$)	1,43	0,29	0,65	389,2%	119,2%	1,73	1,06	63,0%
Vendas de celulose (Mil t)	548	421	352	30,1%	55,4%	969	700	38,3%
Vendas de papel (Mil t)	314	233	283	34,6%	10,8%	547	554	-1,3%
Produção de celulose (Mil t)	416	375	400	11,1%	4,0%	791	752	5,2%
Produção de papel (Mil t)	258	272	280	-5,3%	-8,0%	530	563	-5,8%
Dívida líquida	4.495	5.338	4.236	-15,8%	6,1%	4.495	4.236	6,1%
Dívida Líquida/EBITDA	3,5	3,7	3,3	n.a.	n.a.	3,5	3,3	n.a.

Notas: n.a – não aplicável. Todos os valores da tabela acima contemplam os ajustes da Lei 11.638/07 e 11.941/09 para efeito de comparação.

Para acesso à Teleconferência e Webcast de Resultados:

**Em Português:**  
11 de agosto - 11h00 (Brasília)  
Acesso: +55 (11) 2101-4848  
Código: Suzano

**Em Inglês:**  
11 de agosto – 12h30 (Brasília)  
Acesso: +1 (412) 858-4600  
Código: Suzano

[www.suzano.com.br/ri](http://www.suzano.com.br/ri)

*O resultado divulgado inclui a participação proporcional de 50% na Ripasa até 30 de agosto de 2008, quando a Ripasa foi cindida e passou a operar sob o regime de consórcio.*

*As conversões em Dólar são feitas pela taxa média para as contas de resultado e taxa final para as contas do balanço.*

## Resumo do Período - 2º Trimestre de 2009 (2T09)

### Panorama de Mercado

#### **Celulose: Redução nos estoques globais e aumentos de preço marcaram o 2T09**

Nos primeiros 6 meses de 2009, as vendas globais de celulose de mercado registraram queda de 4,6% em relação ao mesmo período de 2008. No entanto, os embarques de celulose de eucalipto apresentaram crescimento de 12,5% no mesmo período, totalizando cerca de 7,0 milhões de toneladas vendidas no semestre, de acordo com dados do PPPC (*Pulp and Paper Products Council*).

O crescimento das vendas totais de celulose verificado no 2T09 (10,9% acima do 1T09 e 0,5% abaixo do 2T08) compensou parcialmente a retração registrada no primeiro trimestre do ano. Tal recuperação se deu, principalmente, devido ao incremento do volume vendido para produtores de papel na China.

No segundo trimestre de 2009, ainda de acordo com o PPPC, a demanda chinesa por celulose de mercado apresentou crescimento de 67,6% em relação ao mesmo período do ano anterior, enquanto as demandas verificadas nas economias maduras seguiram sua trajetória de queda (-17,5% nos EUA e -16,1% na Europa).

Dentre os fatores que explicam a alta demanda na China destacam-se: a) fechamentos permanentes de capacidade de celulose de mercado *non-wood*, b) paradas temporárias em fábricas de celulose integradas na região, c) substituição de outras fibras curtas por celulose de eucalipto, d) recomposição de estoques e e) efeitos positivos em demanda e crédito produzidos pelo pacote de estímulo à atividade econômica promovido pelo governo chinês para combater os efeitos da crise global. De acordo com o governo chinês, no período de janeiro a maio de 2009 a produção de papel do país aumentou 5,1%, enquanto a de celulose caiu 15% (conforme publicação no *People Daily Online*).

Em relação à celulose de eucalipto, vale ressaltar que os embarques seguiram sua trajetória de crescimento no 2T09, período em que cresceram 7% e 13% em relação ao 1T09 e 2T08, respectivamente. Os principais fatores que contribuíram para tal crescimento foram (i) substituição de capacidades de produção que foram fechadas no período e (ii) manutenção dos elevados spreads entre as celuloses de fibra longa e curta (cerca de US\$ 100/ton).

Assim como ocorreu no 4T08 e no 1T09, os esforços para ajustar a oferta global à demanda por meio de cortes de produção de celulose de mercado repetiram-se ao longo do 2T09. Segundo a consultoria Hawkins Wright, o total de paradas temporárias e fechamentos no trimestre foi de 2,4 milhões de toneladas, sendo 48% de fibra curta, 44% de fibra longa e 8% de pasta mecânica. Considerando-se o acumulado no 1S09, os fechamentos e paradas somaram 5,2 milhões de toneladas sendo 51% de fibra longa, 41% de fibra curta e 8% de pasta mecânica.

Tais reduções na produção, somadas à recuperação nos volumes embarcados no trimestre, proporcionaram uma significativa redução nos estoques nos produtores de celulose: de 43 dias de produção em março/2009 para 29 dias em junho/2009, resultando em queda de 14 dias de produção em apenas 3 meses. Desta forma, os estoques nos produtores retornam aos níveis de equilíbrio históricos, em torno de 32 dias de produção, segundo o PPPC.

A redução dos estoques nos produtores, combinada com a recuperação da demanda e a depreciação do Dólar norte-americano (Dólar) em relação às principais moedas, levou os produtores de celulose a implementar aumentos de preços em praticamente todas as regiões, revertendo assim à tendência de queda do início do ano.

Abaixo estão os preços de celulose de fibra curta verificados ao longo do semestre:

US\$ / ton	jan/09	fev/09	mar/09	abr/09	mai/09	jun/09
Europa	558	527	494	483	492	506
América do Norte	640	610	570	540	540	560
China	416	410	395	396	430	464

Fonte: Europa e China – FOEX (preço lista da última semana do mês)  
América do Norte – RISI (preço lista)

Os preços de fibra longa apresentaram comportamento similar ao de fibra curta, fechando em US\$ 620/ton na Europa, US\$ 530/ton na China e permanecendo estável na América do Norte em US\$ 650/ton ao final do trimestre.

Novos aumentos de preço foram anunciados para os meses de julho e agosto de 2009 e incidirão sobre as vendas em todas as regiões. Os atuais preços de celulose de eucalipto são: US\$ 560/ton (lista) Europa, US\$ 610/ton (lista) América do Norte, US\$ 500/ton (net) China e US\$ 540/ton Ásia (lista, excluído China).

O mercado global de celulose apresentou sinais positivos no 2T09. A recuperação da demanda, aliada às reduções de produção no período, elevaram as taxas de utilização da capacidade da indústria e trouxeram como resultado redução nos estoques mundiais de celulose e o ambiente favorável à recuperação de preços.

#### **Papel: Demanda nacional de papéis para imprimir e escrever e papelcartão cresce 14,4% no período**

A demanda doméstica de papéis para imprimir e escrever e papelcartão apresentou sinais de recuperação no 2T09 em comparação ao 1T09, que fora impactado pela significativa queda dos volumes vendidos nos meses de janeiro e fevereiro. Tal recuperação foi verificada tanto em papéis para imprimir e escrever quanto para papelcartão desde o mês de março.

O volume total vendido de papéis para imprimir e escrever no Brasil foi de 414,6 mil toneladas no 2T09, 14,1% superior ao 1T09 e 3,5% inferior em relação ao 2T08, segundo a Bracelpa.

Deste total, o mercado de papéis para imprimir e escrever **não revestidos** no 2T09 cresceu 14,6% e 2,3% comparado ao 1T09 e 2T08, respectivamente. Entre os fatores que impulsionaram as vendas destes papéis no 2T09 vale destacar o início das compras do Governo destinadas à produção de livros didáticos (PNLD – Programa Nacional do Livro Didático), que devem se intensificar no segundo semestre deste ano. A demanda por **papéis revestidos** cresceu 12,4% em relação ao 1T09 e apresentou queda de 17,6% em comparação ao 2T08.

Seguindo o mesmo comportamento, o volume total vendido de **papelcartão** no 2T09 apresentou crescimento de 15,6% e queda de 9,7% em relação ao 1T09 e 2T08, respectivamente. O aquecimento na demanda por **papelcartão** no 2T09 ocorreu principalmente em função da readequação dos níveis de estoque ao longo da cadeia dos segmentos de bens de consumo no período.

Apesar da maior demanda nacional por papéis para imprimir e escrever e papelcartão no 2T09 verificou-se um aumento na participação das exportações nas vendas totais. De acordo com a Bracelpa, as exportações representaram 40,1% das vendas totais no 2T09, frente a 33,8% e 34,1% no 1T09 e 2T08, respectivamente. O volume total exportado de papéis para imprimir e escrever e papelcartão foi de 311 mil toneladas no período, crescimento de 46,8% e 23,2% em relação ao 1T09 e 2T08, respectivamente, apesar da queda na demanda verificada nos principais mercados mundiais no 2T09 em relação ao 1T09 (EUA e Europa: cerca de -1%) e em relação ao 2T08 (-18,0% nos EUA e -16,4% na Europa), segundo estimativas da RISI (I&E e Papelcartão).

A valorização do Real em relação ao Dólar americano verificada no 2T09 contribuiu para que as importações de papéis para imprimir e escrever também apresentassem crescimento no período: representaram 16,4% do volume total vendido no mercado interno no 2T09, em comparação a 13,3% no 1T09 e 16,5% no 2T08.

Em relação às importações de papel para imprimir e escrever **revestidos**, segmento no qual as importações de papel têm maior relevância, estas apresentaram participação de 42,4% no mercado doméstico em comparação a 37,6% no 1T09 e 44,0% no 2T08.

As importações de papelcartão representaram 6,0% do volume total vendido no mercado interno no 2T09, em comparação a 8,6% no 1T09 e 6,9% no 2T08.

A recuperação dos volumes vendidos no 2T09, especialmente no mercado local, indicam maior estabilidade na demanda doméstica para o segundo semestre do ano, período em que as vendas são sazonalmente maiores.

## Sumário do Resultado Trimestral

### Suzano registra receita líquida de R\$ 1.099 milhões no trimestre

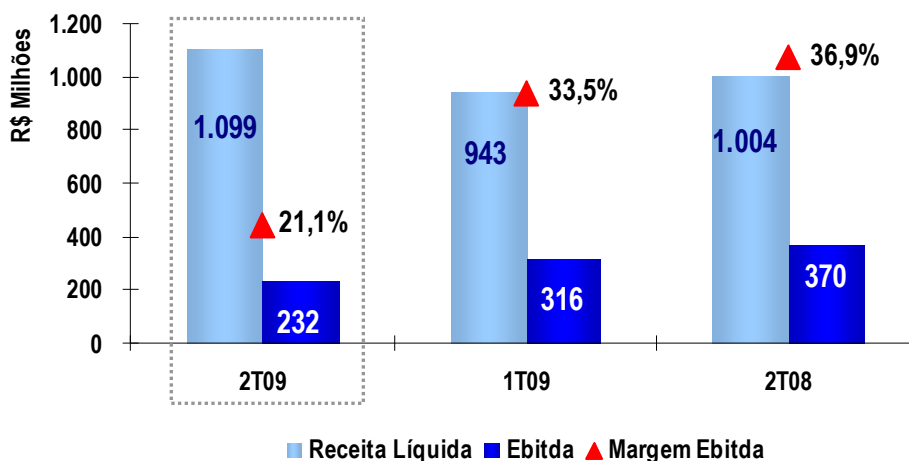
O volume total de vendas de papel e celulose no 2T09 foi de 861,3 mil toneladas, 31,7% superior ao 1T09 e 35,6% superior ao 2T08. Deste total, as vendas de celulose representaram 547,6 mil toneladas, enquanto as vendas de papel somaram 313,7 mil toneladas. No 1S09, o volume total de vendas da Companhia foi de 1.515,3 mil toneladas ou 20,8% superior ao mesmo período de 2008.

A Companhia apresentou receita líquida de R\$ 1.099,2 milhões no 2T09, 16,6% e 9,5% acima do 1T09 e 2T08, respectivamente. No semestre a receita líquida somou R\$ 2.042,1 milhões ou 3,5% acima do 1S08.

A geração de caixa, medida pelo EBITDA, somou R\$ 548,0 milhões no 1S09, com margem de 26,8% em relação à receita líquida do período. No 2T09, o EBITDA foi de R\$ 232,4 milhões, com margem de 21,1% em relação à receita líquida, 12,3 p.p. e 15,8 p.p. abaixo do 1T09 e 2T08, respectivamente.

Efeitos contábeis ligados ao CPV afetaram o EBITDA e as margens operacionais no trimestre e estão detalhados na seção sobre EBITDA da Análise dos Resultados (página 12).

Excluindo-se os efeitos contábeis, o EBITDA do 2T09 seria de R\$ 293,2 milhões, e margem EBITDA de 26,6%. Vale ressaltar que tais efeitos contábeis não têm qualquer implicação em desembolso de caixa pela Companhia.



A Companhia registrou lucro líquido de R\$ 439,2 milhões no 2T09, principalmente em função das receitas contábeis com variações monetárias e cambiais, devido à apreciação do Real em relação ao Dólar ocorrida no trimestre. No semestre, o lucro líquido alcançou R\$ 529,0 milhões ou 62,9% acima do mesmo período do ano anterior.

Em 30/06/2009, a dívida líquida consolidada era de R\$ 4.494,6 milhões. Nos últimos doze meses, o EBITDA alcançou R\$ 1.304,1 milhões. Assim, a relação dívida líquida / EBITDA foi de 3,5, em comparação a 3,7 em 31/03/2009, considerados os efeitos das Leis 11.638/07 e 11.941/09.

## Análise dos Resultados

As informações operacionais e financeiras da Companhia são apresentadas com base em números consolidados em Reais, conforme a Legislação Societária, e contemplam as modificações contábeis introduzidas pelas Leis 11.638/07 e 11.941/09. Para efeitos de comparação, as informações deste *release* referem-se às variações em relação ao 1T09 e ao 2T08 também ajustados conforme as Leis 11.638/07 e 11.941/09, exceto onde especificado de outra forma. A Lei 11.638/07, alterada pela Medida Provisória 449/08, posteriormente, convertida na Lei 11.941/09, tem como principal objetivo proporcionar a convergência das práticas contábeis adotadas no Brasil para aquelas constantes das normas contábeis internacionais, que são emitidas pelo “*International Accounting Standard Board – IASB*”.

## Ambiente de Negócios

O 2T09 foi marcado pela reversão dos sentimentos de falta de confiança e aversão a riscos que prevaleceram entre os agentes econômicos desde a segunda metade de 2008. Assim, embora os dados econômicos dos países centrais permaneçam fracos, o crescimento chinês e o melhor desempenho dos demais mercados emergentes relevantes, com exceção da Rússia, impulsionaram a recuperação dos preços dos ativos, incluindo as principais *commodities*, entre as quais cabe destacar as altas do preço do barril de petróleo do tipo Brent e do índice CRB, respectivamente de 43% e 13% no trimestre. Este movimento transmite a sensação de que o pior momento da crise já passou.

Outro fator que deve desempenhar um papel fundamental na recuperação da economia mundial é a retomada gradual dos mercados de crédito. Neste sentido, o 2T09 foi marcado pela queda dos *spreads* de riscos corporativos, especialmente nos mercados de *high yields*, e pelo elevado volume de emissões corporativas nos mercados de capitais.

No Brasil, a economia apresentou sinais de recuperação em relação aos dois últimos trimestres, impulsionada em grande parte por medidas de incentivo fiscal a diversos segmentos, embora o desempenho da indústria, especialmente nos setores voltados à exportação, ainda reflita uma menor taxa de utilização da capacidade em relação àquelas verificadas em períodos anteriores. As perspectivas favoráveis de inflação para 2009 e 2010 permitiram que o Banco Central desse continuidade ao movimento de queda da taxa básica de juros, que terminou o trimestre pela primeira vez na história abaixo de dois dígitos, em 9,25% a.a. A retomada dos fluxos de capitais, aliada aos bons resultados do balanço de pagamentos, fez com que o Real voltasse a apreciar em relação ao Dólar. A taxa de câmbio entre as moedas foi de R\$ 1,95 / US\$ em 30/06/2009, com apreciação de 15,7% do Real no trimestre.

Taxa R\$/US\$	2T09	1T09	2T08	1S09	1S08
Abertura	2,32	2,34	1,75	2,34	1,77
Fechamento	1,95	2,32	1,59	1,95	1,59
Média	2,07	2,32	1,66	2,14	1,68
Varição Aber./ Fech	-15,7%	-0,9%	-9,0%	-16,5%	-10,1%
Var. Média Período Anterior	-10,4%	1,5%	-4,8%	27,5%	-17,5%

Nota: Para o cálculo das variações estamos considerando a taxa de câmbio com 4 casas decimais

Fonte: Bacen

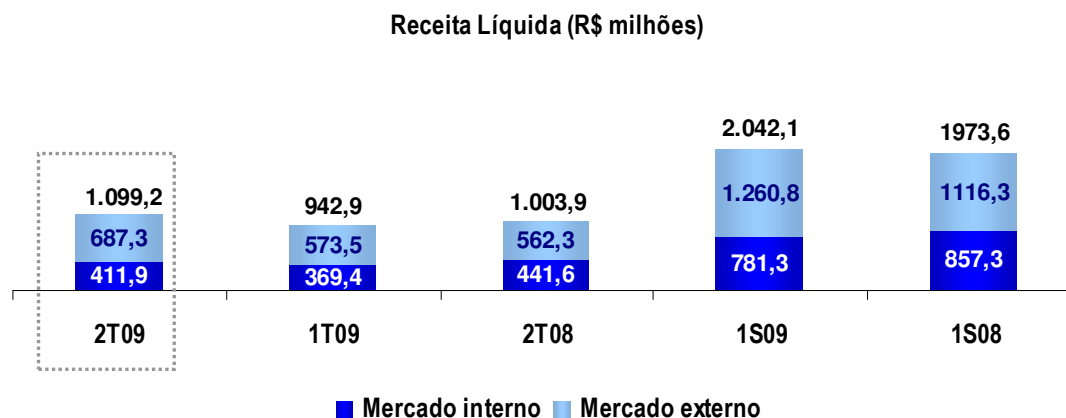
O movimento de depreciação do Dólar, devido ao aumento do apetite de risco dos investidores e à preocupação com a expansão monetária promovida pelo FED e suas conseqüências sobre a inflação, se deu também em relação às demais moedas relevantes para a determinação dos preços de celulose. Desta forma, o Euro, o Dólar Canadense e o Peso Chileno apreciaram, respectivamente, 6%, 8% e 9% em relação ao Dólar no trimestre, enquanto o Yuan foi mantido estável. Este cenário oferece condições favoráveis à recuperação dos preços em Dólares de celulose e papel no mercado externo.

## Demonstrativo de Resultados

R\$ Milhões	2T09	1T09	2T08	1S09	1S08
Receita Líquida das Vendas	1.099,2	942,9	1.003,9	2.042,1	1.973,6
Custo dos Produtos Vendidos	(891,5)	(666,4)	(645,1)	(1.557,9)	(1.306,5)
Lucro Bruto	207,7	276,4	358,8	484,2	667,0
Despesas com Vendas	(39,7)	(36,1)	(49,2)	(75,8)	(91,8)
Despesas Administrativas	(55,6)	(47,3)	(62,9)	(102,9)	(122,5)
Despesas Financeiras	(101,1)	(136,6)	(194,7)	(237,6)	(298,5)
Receitas Financeiras	94,7	75,7	93,4	170,4	157,9
Equivalência Patrimonial	-	-	(0,01)	-	(0,3)
Amortização de Ágio	-	-	(19,8)	-	(39,5)
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	3,2	5,1	20,5	8,3	42,6
Lucro Operacional antes das Variações	109,3	137,3	146,0	246,6	315,0
Variações Monetárias e Cambiais Líquidas	529,2	38,2	155,4	567,4	162,6
Lucro operacional	638,5	175,5	301,4	814,0	477,6
Imposto de Renda e Contribuição Social	(199,3)	(85,7)	(101,0)	(285,0)	(152,8)
Lucro (Prejuízo) Líquido do período	439,2	89,8	200,5	529,0	324,8

## Receita Líquida

Volume de vendas recorde impulsiona receita líquida do trimestre



A receita líquida da Companhia no 2T09 foi de R\$ 1.099,2 milhões, 16,6% e 9,5% acima do 1T09 e do 2T08, respectivamente.

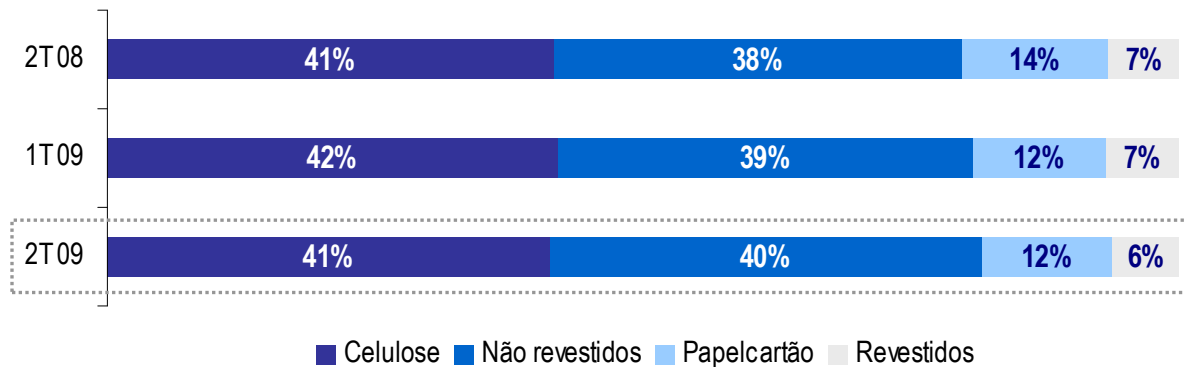
Embora o volume total de vendas de papel e celulose da Companhia tenha sido 31,7% superior ao 1T09 e 35,6% superior ao 2T08, o crescimento da receita líquida total foi influenciado de maneira negativa, principalmente, pelos seguintes fatores:

- alterações no *mix* de produtos e destinos: (i) exportações de papel do período representaram 53,7% das vendas em comparação a 47,4% no 1T09, devido ao arrefecimento da demanda e da sazonalidade das vendas no mercado interno no 1T09 e (ii) vendas de celulose para a Ásia representaram 52,0% das vendas totais de celulose, participação superior às dos trimestres anteriores.

2. apreciação do Real em relação ao Dólar: apreciação de 15,7% no trimestre, com impacto na receita das exportações

O volume vendido de celulose representou 63,6% do volume total de produtos vendidos. No trimestre anterior a participação da celulose foi de 64,4%. Em relação à receita líquida, a participação da celulose no trimestre foi de 41,3% comparada a 42,1% no 1T09.

### Composição da Receita Líquida 2T09 x 1T09 x 2T08

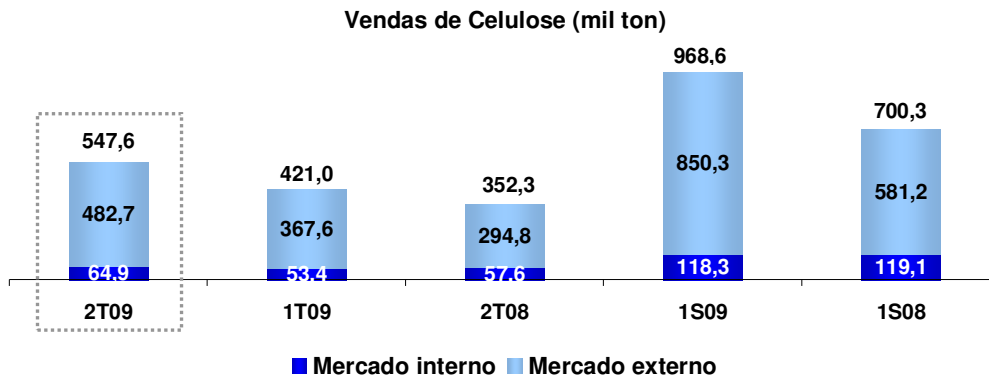


### Vendas de Papel e Celulose

Composição das Receitas	2T09		1T09		2T08	
	R\$ Milhões	Mil Tons	R\$ Milhões	Mil Tons	R\$ Milhões	Mil Tons
Celulose	54,6	64,9	54,8	53,4	64,3	57,6
Papel Total	357,3	145,3	314,6	122,5	377,2	159,9
Papel I&E não revestido	212,4	88,7	173,9	70,5	208,5	90,3
Papel I&E revestido	60,6	23,1	61,0	21,6	62,6	27,7
Papelcartão	84,3	33,5	79,7	30,4	106,2	41,9
<b>Mercado Interno</b>	<b>411,9</b>	<b>210,2</b>	<b>369,4</b>	<b>175,9</b>	<b>441,6</b>	<b>217,4</b>
Celulose	399,5	482,7	341,9	367,6	351,9	294,8
Papel Total	287,9	168,4	231,6	110,5	210,4	123,2
Papel I&E não revestido	231,5	129,3	192,0	89,5	163,9	94,5
Papel I&E revestido	8,3	5,3	3,7	1,4	10,3	5,3
Papelcartão	48,1	33,7	35,9	19,6	36,2	23,3
<b>Mercado Externo</b>	<b>687,3</b>	<b>651,1</b>	<b>573,5</b>	<b>478,1</b>	<b>562,3</b>	<b>417,9</b>
Celulose	454,0	547,6	396,7	421,0	416,3	352,3
Papel Total	645,2	313,7	546,2	233,0	587,6	283,0
Papel I&E não revestido	443,9	218,1	365,9	160,0	372,4	184,8
Papel I&E revestido	68,9	28,4	64,7	23,0	72,9	33,0
Papelcartão	132,4	67,2	115,6	50,1	142,4	65,2
<b>Total</b>	<b>1.099,2</b>	<b>861,3</b>	<b>942,9</b>	<b>654,0</b>	<b>1.003,9</b>	<b>635,4</b>

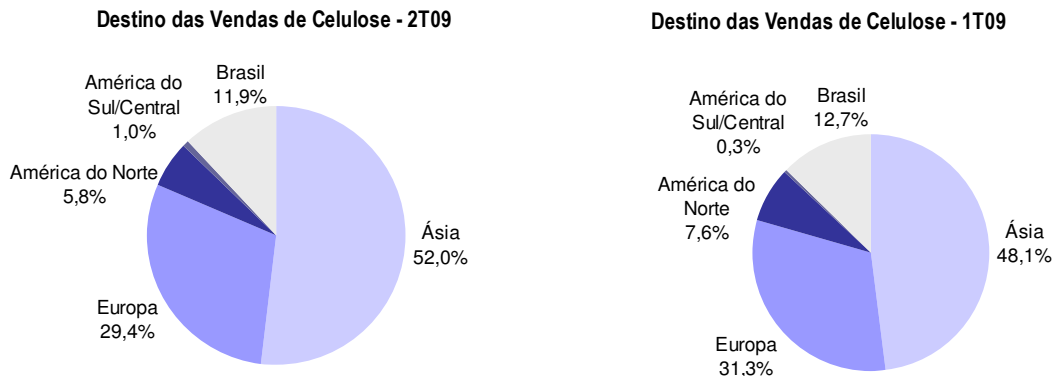
## Unidade de Negócio Celulose

### Volume de vendas recorde no período e melhoria das condições de mercado

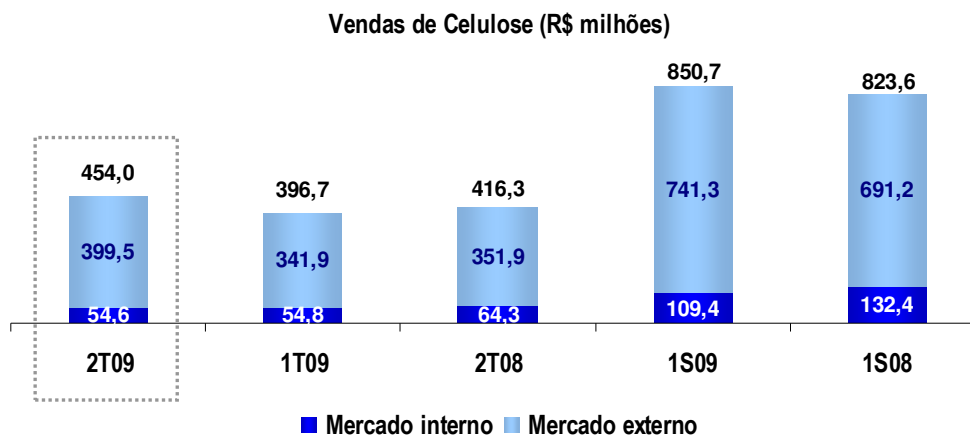


A Companhia atingiu seu maior volume histórico trimestral de vendas de celulose no 2T09: 547,6 mil toneladas, 30,1% superior ao 1T09 e 55,4% superior ao mesmo período do ano anterior. O resultado se deu em função do incremento dos volumes comercializados na China, Europa e Brasil e manutenção das vendas no mercado norte-americano. No consolidado semestral, as vendas de celulose somaram 968,6 mil toneladas, 38,3% acima do 1S08.

No 2T09 a Ásia foi o principal destino das vendas da Companhia (52,0%), seguida por Europa (29,4%), Brasil (11,9%), América do Norte (5,8%) e América do Sul/Central (1,0%).



A receita líquida obtida com as vendas de celulose no 2T09 foi de R\$ 454,0 milhões montante 14,5% acima do 1T09 e 9,1% maior que aquele verificado no 2T08. A receita líquida de celulose somou R\$ 850,7 milhões no 1S09, 3,3% acima do 1S08.



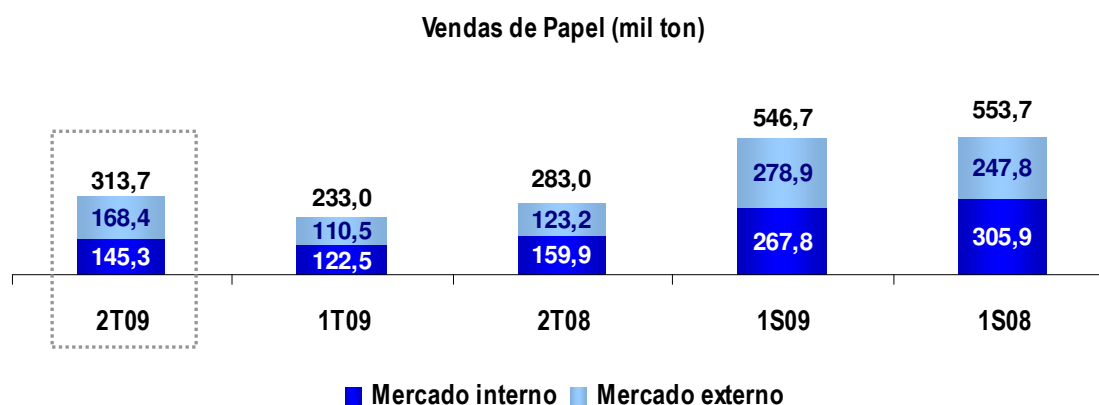


O preço líquido médio de celulose (MI e ME) no 2T09, em Dólar, foi de US\$ 399,8 / ton, praticamente estável em relação ao 1T09. Em Reais, a queda foi acentuada pela desvalorização do Dólar no período, resultando em um preço líquido médio de R\$ 829,1 / ton, 12,0% inferior ao trimestre anterior. No mercado interno, o preço líquido médio por tonelada atingiu R\$ 840,7 / ton.

Além do aumento de preços implementado em maio, novos aumentos de preços foram anunciados ao longo do trimestre para os meses de julho e agosto.

## Unidade de Negócio Papel

### Receita das vendas de papel cresce 18,1% no período



As vendas de papel da Suzano apresentaram crescimento no 2T09: o volume total de vendas atingiu 313,7 mil toneladas, 34,6% e 10,8% superior ao 1T09 e 2T08, respectivamente.

As vendas de papéis para imprimir e escrever no 2T09 representaram 78,6% do volume total de vendas de papel e atingiram 246,5 mil toneladas, aumento de 34,8% e 13,2% em relação ao 1T09 e ao 2T08, respectivamente. As vendas para mercado interno representaram 45,4% deste volume, ou 111,8 mil toneladas.

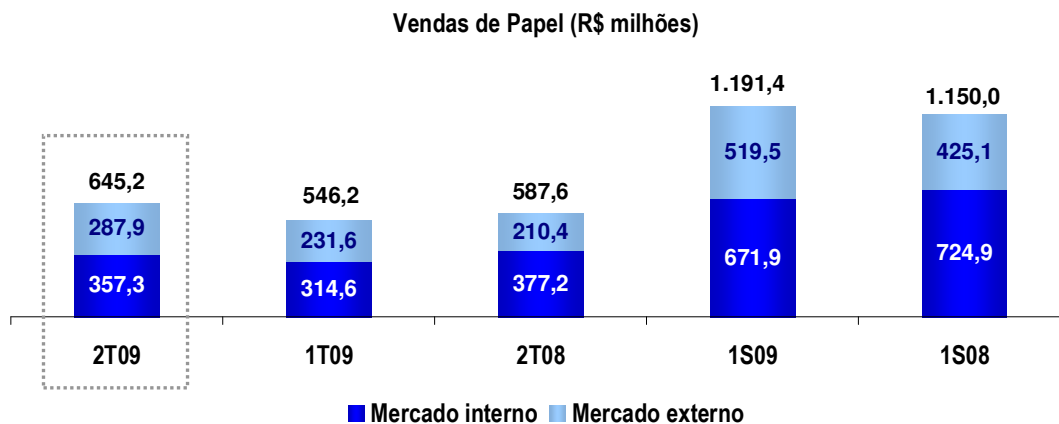
O volume total de papelcartão comercializado no 2T09 atingiu 67,2 mil toneladas, aumento de 34,2% e 3,1% em relação ao 1T09 e 2T08, respectivamente. O mercado interno respondeu por 49,8% das vendas de papelcartão no trimestre.

No mercado interno, as vendas da Suzano totalizaram 145,3 mil toneladas, ou 18,7% acima das vendas do 1T09 e 9,1% abaixo do 2T08. No mesmo período, o mercado brasileiro de papéis para imprimir e escrever e papelcartão cresceu, segundo a Bracelpa, 14,4% em relação ao 1T09 e retraiu 5,0% em comparação ao 2T08.

A receita líquida de vendas de papel atingiu R\$ 645,2 milhões no 2T09, 18,1% e 9,8% superior ao 1T09 e ao 2T08, respectivamente. O aumento na receita líquida no trimestre ocorreu principalmente em função do maior volume vendido no período. No 1S09 o volume de vendas de papel alcançou 546,7 mil toneladas, 1,3% inferior ao 1S08. No entanto, a receita líquida somou R\$ 1.191,4 milhões, aumentando 3,6% em relação ao mesmo período do ano anterior.

O preço médio líquido do papel (MI e ME) no 2T09 foi de R\$ 2.056,7 / tonelada, 12,3% inferior ao 1T09 e 0,9% inferior ao 2T08. A redução apresentada em relação ao 1T09 se deu em função da alteração no *mix* de vendas e da apreciação do Real em relação ao Dólar: a participação das vendas no mercado interno foi de 46,3% do volume total no trimestre, comparada a 52,6% e 56,5% no 1T09 e 2T08, respectivamente. Apesar das quedas de preços apresentadas no 2T09, o preço médio líquido do papel (MI e ME) em Reais no primeiro semestre de 2009 foi 4,9% acima do mesmo período do ano anterior.

O preço líquido médio de papel praticado pela Companhia na Europa atingiu US\$ 851 / tonelada no 2T09 (não revestidos – bobina), o que representa um *spread* médio sobre o preço da celulose de US\$ 450 / tonelada, ou seja, US\$ 230 / tonelada acima da média histórica dos últimos 10 anos. Esta variação do *spread* demonstra a menor volatilidade dos preços de papel em comparação aos preços da celulose.



### Mercado Interno

A Suzano garantiu a liderança em **papéis para imprimir e escrever** no trimestre com vendas de 111,8 mil toneladas no mercado interno. O volume de vendas destes papéis superou em 19,8 mil toneladas ou 21,5% aquele comercializado no 1T09 e apresentou queda de 6,2 mil toneladas ou 5,2% em relação ao 2T08. O volume de papéis para imprimir e escrever vendido no mercado interno no 1S09 alcançou 203,8 mil de toneladas, 9,5% inferior ao 1S08.

O preço líquido médio dos **papéis não revestidos** no mercado interno foi 3,0% inferior ao trimestre anterior e 3,7% superior ao 2T08. A queda em relação ao 1T09 se deu, sobretudo, em função de alterações no *mix* de produtos e canais de venda. O preço dos **papéis revestidos**, historicamente mais correlacionado ao Dólar, foi 7,3% inferior ao 1T09 e 16,2% superior ao 2T08. A queda em comparação ao 1T09 se deu em função do reposicionamento do preço do produto no mercado, frente ao cenário de valorização do Real.

Em relação ao mercado de **papelcartão**, a demanda no Brasil no 2T09 apresentou aumento de 15,6% e redução de 9,7% em relação ao 1T09 e 2T08, respectivamente, segundo a Bracelpa. O aquecimento na demanda por papelcartão no 2T09 ocorreu principalmente em função da adequação dos níveis de estoque ao longo da cadeia dos segmentos de bens de consumo.

As vendas de **papelcartão** da Companhia no mercado interno atingiram 33,5 mil toneladas no 2T09 ou 10,0% superior ao 1T09 e 20,1% inferior ao 2T08.

Em comparação com o 1T09 o preço médio de **papelcartão** apresentou redução de 3,8%, devido a variações no *mix* de produtos vendidos. Em relação ao 2T08, houve queda de 0,7%.

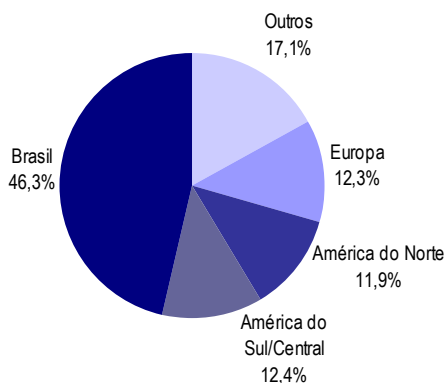
### Mercado Externo

As exportações de papel da Companhia no trimestre representaram 53,7% do total da vendas ou 168,4 mil toneladas, em comparação a 47,4% no 1T09 e 43,5% no 2T08. O aumento do volume exportado ocorreu, principalmente, em função do arrefecimento na demanda nacional no 1T09 e da estratégia de redução de estoques por parte da Companhia, que buscou melhores níveis de capital de giro.

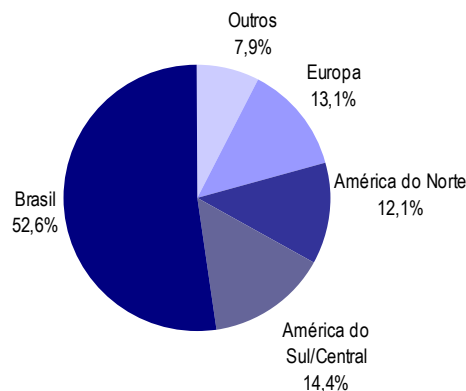
As vendas para a América Latina representaram 12,4% do volume vendido neste trimestre, abaixo do 1T09, em que representaram 14,4%. Somados os volumes vendidos no Brasil, a região absorveu cerca de 58,7% das vendas no 2T09. As vendas nos mercados maduros (Europa e América do Norte) responderam por 24,2% das vendas totais no 2T09.

As vendas de papel para o mercado externo somaram 278,9 mil toneladas no 1S09, 12,6% acima do volume vendido no 1S08. A receita líquida das exportações somou R\$ 519,5 milhões, resultado 22,2% acima do obtido no mesmo período do ano anterior.

**Destino das Vendas de Papel - 2T09**



**Destino das Vendas de Papel - 1T09**



O preço líquido médio em Dólares do volume exportado no 2T09 apresentou queda de 8,9% e 20,1% em relação ao 1T09 e 2T08, respectivamente. A redução de preço em relação ao 2T08 foi compensada pela desvalorização do Real no período. Em Reais, os preços mantiveram-se nos mesmos patamares do 2T08, e apresentaram queda de 18,4% em comparação ao 1T09.

## Produção e Custos

Produção Consolidada	2T09	1T09	2T08	1S09	1S08
<b>Total (mil toneladas)</b>	<b>674,4</b>	<b>647,3</b>	<b>680,7</b>	<b>1.321,6</b>	<b>1.314,9</b>
Celulose de mercado	416,3	374,8	400,3	791,1	751,8
Papel total	258,1	272,4	280,4	530,5	563,1
Papel de I&E não revestido	180,5	183,3	187,3	363,8	375,1
Papel de I&E revestido	26,3	33,1	27,9	59,4	57,3
Papelcartão	51,3	55,9	65,2	107,2	130,6

A produção registrada no 2T09 alcançou volume de 674,4 mil toneladas em relação a 647,3 mil toneladas e 680,7 mil toneladas no 1T09 e 2T08, respectivamente. A produção no 2T09 foi composta de 416,3 mil toneladas de celulose de mercado e 258,1 mil toneladas de papel. No 1S09, a produção somou 1.321,6 mil toneladas em relação a 1.314,9 no 1S08 e foi composta por 791,1 mil toneladas de celulose de mercado e 530,5 mil toneladas de papel.

No 2T09 a Companhia realizou paradas comerciais pontuais nas linhas de papelcartão e papéis revestidos, reduzindo os volumes produzidos em relação aos períodos anteriores.

O custo caixa de produção de celulose de mercado em Mucuri no 2T09, excluída a exaustão da madeira e o custo da parada (realizada no 1T09), foi de R\$ 363 / tonelada, 15,0% inferior ao registrado no 1T09 e 12,6% inferior ao 2T08. Esta redução é reflexo do esforço que a Companhia tem realizado para reduzir custos fixos e variáveis, atuando fortemente na redução do custo da madeira e nas negociações de preços de insumos, além da melhor performance da Linha 2, com impacto direto na redução dos consumos específicos e custos fixos unitários.

Neste trimestre, valores relativos à parada de manutenção ocorrida no 1T09 impactaram o custo caixa unitário em R\$ 9 / tonelada, elevando, assim, o custo caixa com parada para R\$ 372 / tonelada.

Custo caixa (R\$/t)	2T09	1T09	2T08
Sem parada	363	427	415
Com parada	372	446	424

No 3T09, a Companhia irá realizar parada de manutenção da Linha 1 de Mucuri.

O custo dos produtos vendidos (CPV) no 2T09, em montante, aumentou 33,8% e 38,2% em relação ao 1T09 e 2T08, respectivamente, em função dos seguintes fatores:

- (i) Aumento de 31,7 % do volume vendido de celulose e papel em comparação ao 1T09;
- (ii) Alteração do *mix* de papel com maiores volumes direcionados a exportação;
- (iii) Efeito da consolidação das operações no exterior, conforme detalhado na seção de EBITDA a seguir.

O custo médio unitário dos produtos vendidos foi de R\$ 1.035,0/tonelada, 1,6% e 1,9% acima do 1T09 e 2T08, respectivamente. A expressiva redução do custo caixa no 2T09 ainda não está totalmente refletida no custo médio dos produtos vendidos devido ao giro de estoque.

Os estoques da Companhia, bem como os dos produtores mundiais de celulose apresentaram queda significativa em relação ao seu maior nível devido à retomada da demanda mundial (junho/09 - 29 dias, segundo o PPPC).

## Despesas / Receitas Operacionais

As despesas com vendas apresentaram crescimento de 9,9% em relação ao 1T09 e redução de 19,4% em relação ao 2T08, totalizando R\$ 39,7 milhões no 2T09. Este aumento no 2T09 em relação ao trimestre anterior deveu-se principalmente a maiores volumes vendidos, tanto de papel quanto de celulose, e a maior participação de exportações nas vendas da Companhia. Em relação ao 2T08, a redução das despesas com vendas deveu-se, principalmente, a significativas reduções em despesas logísticas, tanto no mercado interno como externo.

As despesas administrativas somaram R\$ 55,6 milhões no 2T09, 17,4% acima do 1T09, principalmente em função da reversão de provisão de participação nos resultados ocorrida no 1T09 que reduziu a despesa administrativa daquele período. Em relação ao 2T08 apresentou uma queda de 11,7%, devido a esforços realizados pela Companhia para a redução de tais despesas.

A conta de outras receitas / despesas operacionais apresentou um resultado líquido positivo de R\$ 3,2 milhões no 2T09. Este resultado foi, em grande parte, impactado positivamente pela venda de outros produtos, como paletes, aparas e sucata (R\$ 2,8 milhões) e pela venda de imobilizado (R\$ 3,0 milhões) e negativamente pela provisão para passivos atuariais (R\$ 3,9 milhões). No 1T09, esta conta apresentou um resultado líquido positivo de R\$ 5,1 milhões, devido, principalmente, ao impacto positivo de venda de energia elétrica, madeira em pé e outros produtos/ativos.

## EBITDA

R\$ Milhões	2T09	1T09	2T08	1S09	1S08
EBIT	115,7	198,1	267,1	313,8	495,3
Depreciação/ Exaustão/ Amortização	116,7	117,5	103,2	234,2	217,8
EBITDA	232,4	315,6	370,4	548,0	713,2
Lucro Bruto / Receita Líquida	18,9%	29,3%	35,7%	23,7%	33,8%
EBITDA / Receita Líquida	21,1%	33,5%	36,9%	26,8%	36,1%
Dívida Líquida / EBITDA (UDM)	3,5	3,7	3,3	3,5	3,3

A geração de caixa, medida pelo EBITDA, somou R\$ 548,0 milhões no 1S09, com margem de 26,8% em relação à receita líquida do período. No 2T09, o EBITDA foi de R\$ 232,4 milhões, com margem de 21,1% em relação à receita líquida, 12,3 p.p. e 15,8 p.p. abaixo do 1T09 e 2T08, respectivamente.

Dentre os fatores que afetaram o EBITDA e as margens operacionais no trimestre, em relação aos períodos anteriores, destacam-se:

#### **Positivos**

- (i) Recorde de volume vendido, com significativa redução de estoques;
- (ii) Redução das despesas administrativas e com vendas em relação ao mesmo período do ano anterior;

#### **Negativos**

- (i) Alteração do *mix* de vendas de papel, com maior participação das exportações em relação aos trimestres anteriores;
- (ii) Apreciação do Real em relação ao Dólar em comparação ao 1T09, com efeito sobre as exportações de papel e celulose;
- (iii) Efeitos contábeis ligados aos custos dos produtos vendidos (CPV), sem qualquer desembolso de caixa.

Vale destacar que os preços de celulose registrados no 2T09 ainda não refletem os aumentos de preços anunciados ao longo do período para os meses de julho e agosto, que produzirão efeito a partir do 3T09.

Efeitos contábeis ligados aos custos dos produtos vendidos (CPV) apresentaram impacto material sobre o montante de CPV registrado no trimestre devido, principalmente, a redução significativa de estoques detidos pelas controladas da Companhia no exterior ao longo do trimestre. Os principais efeitos contábeis são:

- 1) Tratamento da depreciação, amortização e exaustão (D&A) no cálculo do EBITDA: o montante de D&A adicionado ao Lucro Operacional para apuração do EBITDA é inferior àquele efetivamente contido no CPV do 2T09. Esse montante utilizado para o cálculo do EBITDA é a parcela *pro-rata temporis* do valor anual de depreciação, amortização e exaustão, ao passo que, o montante contido no CPV está relacionado ao volume vendido no trimestre. Como o volume de vendas foi expressivo no trimestre, a D&A equivalente a três meses que foi utilizada para o cálculo do EBITDA é inferior em R\$ 24,2 milhões àquela contida no CPV;
- 2) Efeito da consolidação das operações no exterior: a contabilização do custo da venda de estoques nas empresas controladas no exterior envolve a eliminação de lucro contido nestes estoques. Este efeito foi elevado no 2T09 devido à: i) forte venda dos estoques e ii) à realização do lucro contido nos mesmos, refletindo custos maiores de períodos anteriores, em particular os de março de 2009, impactados pela parada programada da linha de celulose realizada naquele mês. Estes lucros, quando eliminados no processo de consolidação, aumentaram o CPV em R\$ 36,6 milhões no trimestre.

Excluindo-se os efeitos contábeis ligados ao CPV, o EBITDA do 2T09 seria de R\$ 293,2 milhões, e margem EBITDA de 26,6%. Vale ressaltar que ambos os efeitos não tem qualquer implicação em desembolso de caixa pela Companhia no trimestre.

## **Resultado Financeiro**

As despesas financeiras líquidas foram de R\$ 6,4 milhões no 2T09, comparadas a R\$ 60,9 milhões no 1T09 e R\$ 101,4 milhões no 2T08. Neste trimestre, as despesas financeiras líquidas foram impactadas por um lado pelo resultado positivo de R\$ 51,2 milhões em operações de *hedge* feitas através de *swaps*, em comparação aos resultados positivos de R\$ 4,2 milhões no 1T09 e R\$ 49,8 milhões no 2T08 nas mesmas operações, e por outro pela redução da taxa Selic, que afetou a remuneração das aplicações no mercado doméstico.

A captação de financiamentos e a política de *hedge* cambial da Companhia são norteadas pelo fato de que mais de 60% da receita líquida é proveniente de exportações com preços em Dólares, enquanto a maior parte dos custos de produção está atrelada ao Real. Esta exposição estrutural permite que a Companhia contrate financiamentos de exportações em Dólares a custos mais competitivos do que os das linhas locais e concilie os pagamentos dos financiamentos com o fluxo de recebimentos das vendas, proporcionando um *hedge* natural de caixa para estes compromissos. O excedente de receitas em Dólares não atreladas aos compromissos da dívida e demais obrigações é vendido no mercado de câmbio no momento da internação dos recursos.

Como proteção adicional são contratadas vendas de Dólares nos mercados futuros, como forma de assegurar níveis atraentes de margens operacionais para uma parcela da receita. As vendas nos mercados futuros são limitadas a um percentual minoritário do excedente de divisas no horizonte de um ano e, portanto, estão casadas à disponibilidade de câmbio pronto para venda no curto prazo. A Companhia utiliza os instrumentos financeiros mais líquidos e (i) não contrata operações alavancadas ou com outras formas de opções embutidas que alterem a finalidade de proteção (*hedge*) e (ii) não possui dívida com duplo indexador ou outras formas de opções implícitas. São mantidos rígidos controles de gestão de riscos e o valor de mercado de todos os ativos e passivos financeiros está refletido nas demonstrações financeiras.

Em 30/06/2009, o valor de principal das operações contratadas para venda futura de Dólares era de US\$ 50 milhões, com utilização apenas de NDF's (*Non Deliverable Forwards*) simples. Seus vencimentos estão distribuídos entre setembro e dezembro de 2009, como forma de fixar margens operacionais atraentes para uma parcela minoritária das vendas ao longo deste período. O efeito caixa destas operações somente se dará em suas datas de vencimento, quando geram desembolso ou recebimento de caixa, conforme o caso. Além disso, são celebrados também contratos para o *swap* de taxas de juros flutuantes para taxas fixas e contratos para fixação dos preços de celulose, para diminuir os efeitos destas variações sobre o fluxo de caixa da Companhia. Assim, o resultado positivo de R\$ 51,2 milhões em operações de *swap* no trimestre é composto, principalmente, pelos resultados positivos de: (i) R\$ 42,6 milhões na venda de NDF's; (ii) R\$ 16,5 milhões em *swaps* para a fixação da Libor; e (iii) R\$ 2,5 milhões em *swaps* para fixação dos preços de celulose. A diferença de R\$10,4 milhões é explicada pelos resultados de *swaps* de TR, taxas pré-fixadas e cupom cambial para percentual do DI, que têm como objetivo eliminar os riscos representados pelos descasamentos entre estas taxas, que corrigem operações de financiamento contratadas, e o índice de correção ao qual está vinculada a remuneração da maior parte do caixa da Companhia.

A receita com variações monetárias e cambiais atingiu R\$ 529,2 milhões no trimestre e é explicada pela variação de câmbio, de 15,7%, sobre a exposição de balanço entre a abertura e o fechamento do trimestre.

## Lucro Líquido

O lucro líquido nesse trimestre foi de R\$ 439,2 milhões, em comparação ao lucro líquido de R\$ 89,8 milhões no 1T09 e R\$ 200,5 milhões no 2T08. Vale destacar que enquanto no 1T09 praticamente não houve variação cambial, no 2T09 houve apreciação de 15,7% do Real em relação ao Dólar, o que influenciou positivamente o resultado financeiro da Companhia.

Dessa forma, além dos fatores operacionais que afetaram o EBITDA, outros fatores tiveram efeito sobre a variação do lucro líquido do trimestre: (i) Resultado contábil positivo de variações monetárias e cambiais líquidas de R\$ 529,2 milhões no 2T09, em comparação ao resultado contábil positivo de R\$ 38,2 milhões no 1T09 e resultado contábil positivo de R\$ 155,4 milhões no 2T08; e (ii) Despesa financeira líquida de R\$ 6,4 milhões no 2T09, comparada a R\$ 60,8 milhões no 1T09 e R\$ 101,3 milhões no 2T08.

No semestre, o lucro líquido alcançou R\$ 529,0 milhões ou 62,9% acima do mesmo período do ano anterior.

## Outras Informações

### Investimentos

A tabela abaixo apresenta a abertura dos investimentos realizados pela Companhia no trimestre e no acumulado do ano:

Investimentos - R\$ mil	2T09	1T09	1S09
Manutenção	61.451	61.125	122.576
Industrial	15.872	20.454	36.327
Florestal	45.579	40.670	86.249
Crescimento	20.166	11.749	31.915
Outros	1.173	1.138	2.311
<b>TOTAL</b>	<b>82.790</b>	<b>74.012</b>	<b>156.802</b>

### Dívida

Em 30/06/2009 a dívida bruta da Companhia com os efeitos das Leis 11.638/07 e 11.941/09, incluindo debêntures, era de R\$ 6.923,5 milhões comparada a R\$ 7.477,6 milhões em 31/03/2009. Esta redução deveu-se a amortizações líquidas feitas no trimestre, bem como, à apreciação do Real em relação ao Dólar, apesar das captações realizadas no trimestre.

A dívida em moeda estrangeira totalizou R\$ 3.742,5 milhões em 30/06/2009, enquanto o montante denominado em Reais foi de R\$ 3.180,9 milhões, ambas incluindo encargos e arrendamento financeiro mercantil.

A dívida bruta, em 30/06/2009, era composta por 76,3% de vencimentos no longo prazo e 23,7% no curto prazo. A parcela de curto prazo inclui a dívida de R\$ 195,2 milhões que já possui renovação contratada por mais 3 anos. Desta forma, excluída esta parcela com renovação já contratada, o montante de curto prazo seria de 20,9%, ou R\$ 1.445,5 milhões.

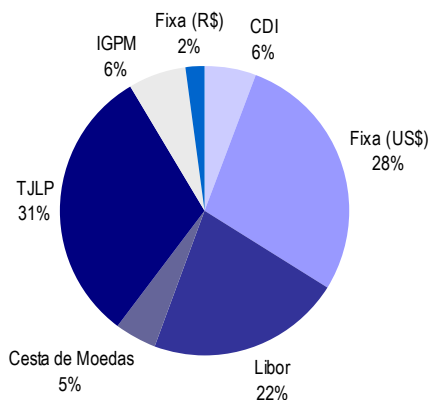
A Companhia realizou captações no 2T09 de cerca de US\$ 185 milhões com prazo de 3 a 5 anos.

Em 30/06/2009, a dívida líquida consolidada era de R\$ 4.494,6 milhões. Nos últimos doze meses, o EBITDA alcançou R\$ 1.304,1 milhões. Assim, a relação dívida líquida / EBITDA foi de 3,5, em comparação a 3,7 em 31/03/2009, considerados os efeitos das Leis 11.638/07 e 11.941/09.

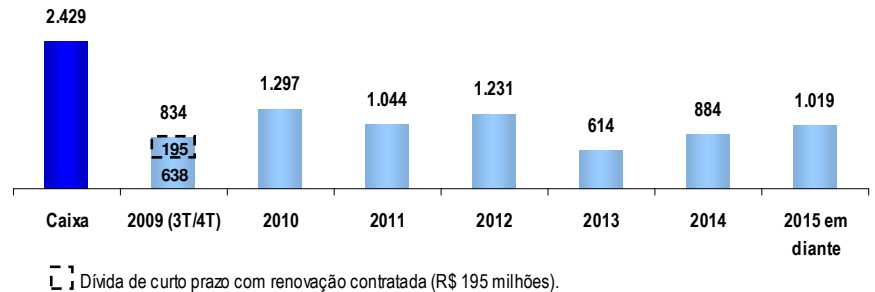
Composição do Endividamento - R\$ Milhões	30/06/09	31/03/09
<b>Moeda Nacional</b>	<b>3.071</b>	<b>3.091</b>
Curto Prazo	632	576
Longo Prazo	2.439	2.515
<b>Moeda Estrangeira</b>	<b>3.669</b>	<b>4.145</b>
Curto Prazo	914	1.333
Longo Prazo	2.755	2.811
<b>Encargos</b>	<b>101</b>	<b>152</b>
<b>Arrendamento Financeiro Mercantil (Lei 11.638/07)</b>	<b>82</b>	<b>91</b>
Curto Prazo	13	14
Longo Prazo	69	77
<b>Dívida Bruta Total</b>	<b>6.923</b>	<b>7.478</b>
(-) Caixa e Equivalentes de Caixa	(2.429)	(2.139)
<b>Dívida Líquida</b>	<b>4.495</b>	<b>5.338</b>
Dívida Líquida/EBITDA	3,5	3,7

Os valores da tabela acima contemplam os ajustes das Leis 11.638/07 e 11.941/09.

### Exposição por Indexador 30/06/2009



### Amortização da Dívida (R\$ milhões)

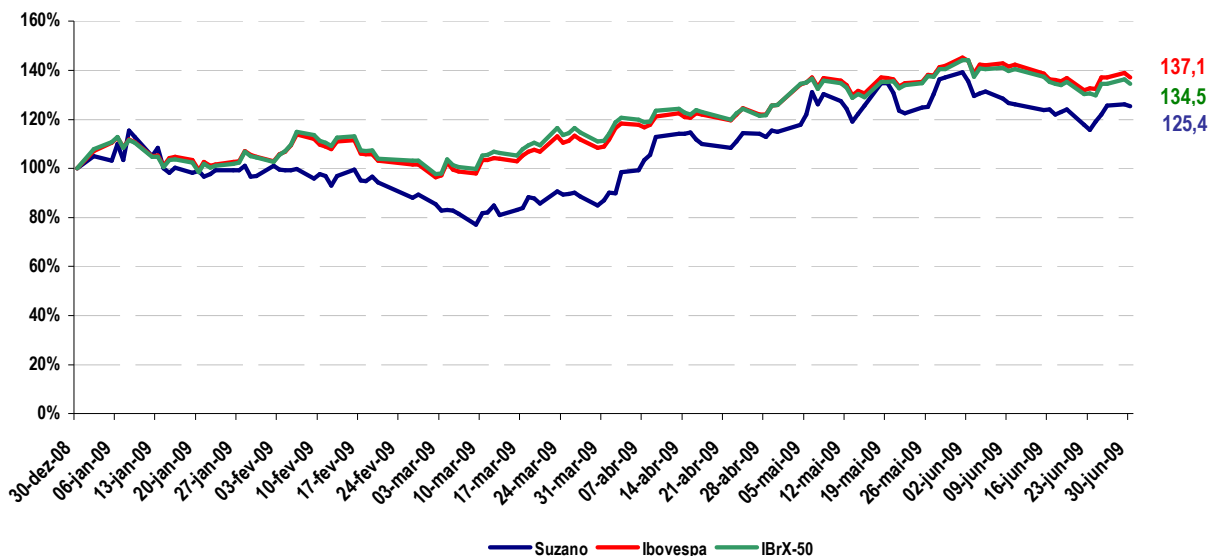


## Mercado de Capitais

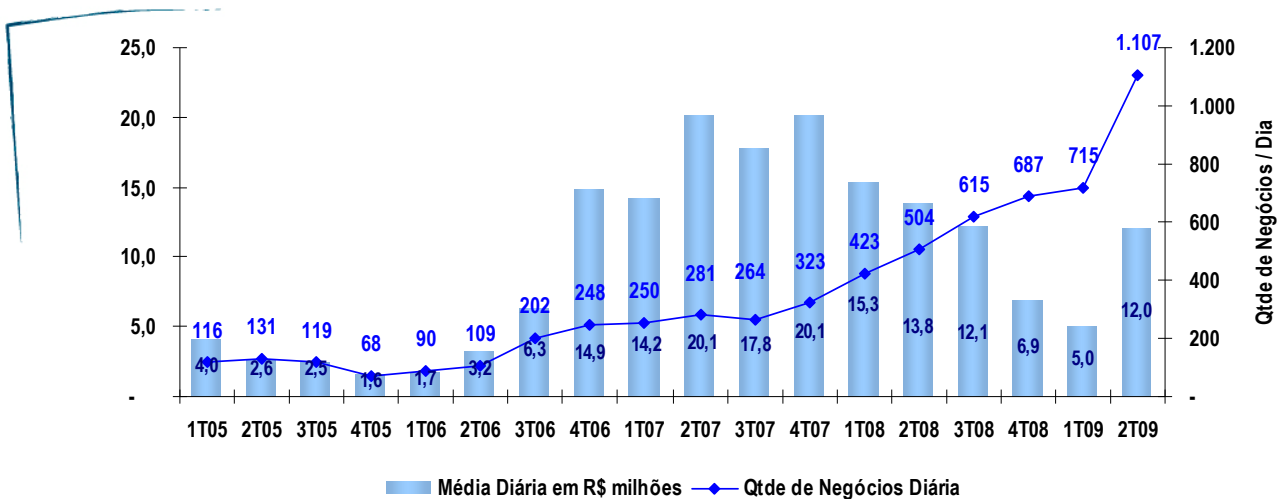
O capital social da Companhia é representado por 107.821.512 ações ordinárias (SUZB3) e 206.660.984 ações preferenciais (SUZB5 e SUZB6), totalizando 314.482.496 ações, negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa). Desse total, em 30 de junho de 2009, a Companhia possuía 2.537.342 ações preferenciais e 5.428.955 ações ordinárias em tesouraria.

Ao final de junho, as ações preferenciais SUZB5 estavam cotadas a R\$ 15,16. Os papéis da Companhia integram o Nível 1 de governança corporativa e o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da bolsa.

As ações da Companhia apresentaram valorização de 44,4% no 2T09. No mesmo período, o Ibovespa apresentou valorização de 25,8% e o IBRX-50 valorizou-se em 20,8%. Ao longo do trimestre verificou-se um incremento significativo no número de negócios e volume financeiro diários: média de 1.107 e R\$ 12,0 milhões, respectivamente. O valor de mercado em 30 de junho atingiu R\$ 4,6 bilhões em comparação a R\$ 3,2 bilhões em 31 de março de 2009. O *free float* no 2T09 manteve-se em 46,1% do total das ações.







### Ripasa / Conpacel

Em 31 de agosto de 2008, a controlada em conjunto Ripasa foi cindida totalmente, com versão da maior parte do seu patrimônio, em partes iguais, para a Companhia e para a VCP, com o objetivo de transformar a Ripasa em uma unidade produtiva em regime de consórcio e o restante do acervo líquido para a constituição da empresa Asapir Produção Florestal e Comércio Ltda.

A partir de 01 de setembro de 2008, a unidade industrial Americana da Ripasa passou a operar em regime de condomínio de Suzano e VCP, na forma de consórcio, denominado Conpacel – Consórcio Paulista de Celulose e Papel, na qual as consorciadas comercializam sua produção de forma independente.

### Alterações na preparação e divulgação das demonstrações contábeis (Lei 11.638/2007 e MP 449/08, posteriormente, convertida na Lei 11.941/09)

As demonstrações financeiras foram elaboradas com base nas práticas contábeis adotadas no Brasil e normas da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), observando as diretrizes contábeis emanadas da legislação societária (Lei nº 6404/76), que incluem os novos dispositivos introduzidos, alterados e revogados pela Lei nº 11.638, de 28 de dezembro de 2007 e pela Medida Provisória nº 449, de 03 de dezembro de 2008, posteriormente, convertida na Lei 11.941 de 27 de maio de 2009.

Em 28 de dezembro de 2007 foi promulgada a Lei 11.638, alterada pela Medida Provisória 449, de 4 de dezembro de 2008, posteriormente, convertida na Lei 11.941/09, que modificaram a Lei das Sociedades por Ações. Essas Leis tiveram como principal objetivo fazer a convergência das práticas contábeis adotadas no Brasil para aquelas constantes das normas contábeis internacionais, que são emitidas pelo “International Accounting Standard Board – IASB”.

Em conformidade com o disposto pela Deliberação CVM nº 565, de 17 de dezembro de 2008, que aprovou o pronunciamento contábil CPC 13 – Adoção Inicial da Lei nº 11.638/07 e da Medida Provisória nº 449/08, e com vista aos requerimentos estabelecidos pela Deliberação CVM nº 506, de 19 de junho de 2006, a Companhia estabeleceu a data de transição para a adoção das novas práticas contábeis em 31 de dezembro de 2006. A data de transição é definida como sendo o ponto de partida para a adoção das mudanças nas práticas contábeis adotadas no Brasil, e representa a data-base em que a Companhia preparou seu balanço patrimonial inicial ajustado por esses novos dispositivos contábeis.

Maiores informações podem ser encontradas nas Demonstrações Financeiras Padronizadas (DFP) de 31 de dezembro de 2008 e no Informativo Trimestral (ITR) de 30 de junho de 2009, disponíveis no site da CVM e da Companhia.

#### Observação:

Os dados não financeiros, tais como volumes, quantidade, preços médios, cotações médias e EBITDA, em reais e em Dólares não foram objeto de revisão pelos nossos auditores independentes.

## Informações Corporativas

A **Suzano Papel e Celulose**, com receita anual de R\$ 4,1 bilhões em 2008, é um dos maiores produtores verticalmente integrados de papel e celulose de eucalipto da América Latina, com uma capacidade de produção de 1,1 milhão de toneladas de papel e capacidade de produção de celulose de mercado de 1,7 milhão de toneladas/ano. A Suzano Papel e Celulose oferece um amplo espectro de produtos de papel e celulose para os mercados doméstico e internacional, com posições de liderança em segmentos chave do mercado brasileiro e quatro linhas de produtos: (i) celulose de eucalipto; (ii) papel para imprimir e escrever não revestido; (iii) papel para imprimir e escrever revestido; e (iv) papelcartão.

### *Afirmações sobre Expectativas Futuras*

*Algumas afirmações contidas neste comunicado podem ser projeções ou afirmações sobre expectativas futuras. Tais afirmações estão sujeitas a riscos conhecidos e desconhecidos e incertezas que podem fazer com que tais expectativas não se concretizem ou sejam substancialmente diferentes do que era esperado. Estes riscos incluem entre outros, modificações na demanda futura pelos produtos da Companhia, modificações nos fatores que afetam os preços domésticos e internacionais dos produtos, mudanças na estrutura de custos, modificações na sazonalidade dos mercados, mudanças nos preços praticados pelos concorrentes, variações cambiais, mudanças no cenário político-econômico brasileiro, nos mercados emergentes e internacional.*

## Contatos

### **1) Relações com Investidores: [ri@suzano.com.br](mailto:ri@suzano.com.br) / tel: +55 (11) 3503-9061**

Diretor Executivo - Estratégia, Novos Negócios e Relações com Investidores: André Dorf

Gerente Executiva de Relações com Investidores: Andrea Fernandes

Analistas de Relações com Investidores: Ana Paula Costa / Leandro Salles Santos / Rosely D'Alessandro

### **2) Assessoria de Imprensa: GWA Comunicação Integrada**

Leticia Volponi - [leticia@gwacom.com](mailto:leticia@gwacom.com)

Tel.: +55 (11) 3030-3000

### **3) Exportação: [sales@suzano.com.br](mailto:sales@suzano.com.br)**

## Anexos – Demonstrações Financeiras

### DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO - CONCILIAÇÃO LEI 11.638/07 TRIMESTRAL (2T09 - 1T09 - 2T08)

LEGISLAÇÃO SOCIETÁRIA - CONSOLIDADO - EM MILHARES DE REAIS

SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.

RESULTADO	2T09		1T09		2T08	
	Antes dos Ajustes	Ajustado Lei 11.638/07	Antes dos Ajustes	Ajustado Lei 11.638/07	Antes dos Ajustes	Ajustado Lei 11.638/07
Receita bruta das vendas	1.227.642	<b>1.227.642</b>	1.059.604	<b>1.059.604</b>	1.145.507	<b>1.145.507</b>
Deduções de vendas	(128.437)	<b>(128.437)</b>	(116.724)	<b>(116.724)</b>	(141.622)	<b>(141.622)</b>
Receita líquida das vendas	<u>1.099.205</u>	<u><b>1.099.205</b></u>	<u>942.880</u>	<u><b>942.880</b></u>	<u>1.003.885</u>	<u><b>1.003.885</b></u>
Custo dos produtos vendidos	(892.328)	<b>(891.473)</b>	(665.698)	<b>(666.441)</b>	(646.296)	<b>(645.099)</b>
Lucro bruto	<u>206.876</u>	<u><b>207.732</b></u>	<u>277.182</u>	<u><b>276.439</b></u>	<u>357.589</u>	<u><b>358.786</b></u>
Receitas (despesas) operacionais	(81.100)	<b>(98.425)</b>	(126.732)	<b>(139.128)</b>	(231.282)	<b>(212.746)</b>
Despesas com vendas	(39.672)	<b>(39.672)</b>	(36.093)	<b>(36.093)</b>	(49.217)	<b>(49.217)</b>
Despesas administrativas	(55.577)	<b>(55.577)</b>	(47.343)	<b>(47.343)</b>	(62.916)	<b>(62.916)</b>
Despesas financeiras	(97.298)	<b>(101.081)</b>	(117.909)	<b>(136.557)</b>	(267.577)	<b>(194.712)</b>
Receitas financeiras	108.243	<b>94.701</b>	69.496	<b>75.748</b>	147.711	<b>93.382</b>
Equivalência patrimonial	-	-	-	-	(13)	<b>(13)</b>
Amortização de ágios	-	-	-	-	(19.761)	<b>(19.761)</b>
Outras receitas operacionais	3.204	<b>3.204</b>	5.117	<b>5.117</b>	20.491	<b>20.491</b>
Lucro operacional antes das variações	<u>125.777</u>	<u><b>109.307</b></u>	<u>150.450</u>	<u><b>137.311</b></u>	<u>126.307</u>	<u><b>146.040</b></u>
Variações monetárias e cambiais líquidas	535.357	529.218	37.794	38.163	152.550	155.385
Lucro antes do imp. renda e contrib. social	<u>661.133</u>	<u><b>638.525</b></u>	<u>188.244</u>	<u><b>175.474</b></u>	<u>278.857</u>	<u><b>301.425</b></u>
Imposto de renda e contribuição social	(206.970)	<b>(199.285)</b>	(90.035)	<b>(85.694)</b>	(93.296)	<b>(100.969)</b>
Lucro (Prejuízo) líquido do exercício	<u>454.163</u>	<u><b>439.240</b></u>	<u>98.209</u>	<u><b>89.780</b></u>	<u>185.561</u>	<u><b>200.456</b></u>

## Balanço Patrimonial Consolidado (em milhares de Reais)

### BALANÇO PATRIMONIAL - DE ACORDO COM A LEI 11.638/07 LEGISLAÇÃO SOCIETÁRIA - CONSOLIDADO EM MILHARES DE REAIS

SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.

	ATIVO		PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	
	2009 JUNHO	2009 MARÇO	2009 JUNHO	2009 MARÇO
<b>CIRCULANTE</b>			<b>CIRCULANTE</b>	
Caixa e bancos	54.622	106.901	Fornecedores	224.678 247.584
Aplicações financeiras	2.374.233	2.032.291	Financiamentos e empréstimos	1.629.817 2.025.255
Ganhos em operações com derivativos	20.512	18.504	Debentures	11.089 49.587
Contas a receber de clientes	676.049	775.767	Perdas em operações com derivativos	36.590 136.920
Estoques	688.303	914.355	Remunerações e encargos a pagar	75.534 64.728
Outros créditos	58.721	46.862	Impostos a vencer	33.264 50.868
Impostos e contribuições a compensar	264.950	411.229	Imposto de renda e contribuição social	6.391 37.678
Impostos e contribuições diferidos	86.768	98.958	Impostos e contribuições diferidos	19.582 19.541
Despesas antecipadas	1.923	2.015	Dividendos a pagar	422 470
			Contas a pagar	49.050 46.654
<b>TOTAL DO CIRCULANTE</b>	<b>4.226.081</b>	<b>4.406.882</b>	<b>TOTAL DO CIRCULANTE</b>	<b>2.086.417 2.679.285</b>
<b>NÃO CIRCULANTE</b>			<b>NÃO CIRCULANTE</b>	
<b>REALIZÁVEL A LONGO PRAZO</b>			Financiamentos e empréstimos	4.500.731 4.603.778
Ganhos em operações com derivativos	16.239	11.222	Debentures	781.839 799.000
Empresas relacionadas	-	37	Perdas em operações com derivativos	32.724 49.449
Impostos a compensar	127.430	138.683	Imposto de renda e contribuição social	13.701 13.475
Impostos e contribuições diferidos	535.386	622.774	Impostos e contribuições diferidos	610.668 616.166
Créditos por fomento	227.346	219.729	Contas a pagar	2.897 3.109
Depósitos judiciais	95.117	93.815	Provisão para contingências e passivos atuariais	269.595 278.736
Bens disponíveis para venda	3.873	3.492	Plano de remuneração baseado em ações	6.024 4.659
Outros créditos	29.572	36.816		
	<b>1.034.963</b>	<b>1.126.568</b>	<b>TOTAL DO NÃO CIRCULANTE</b>	<b>6.218.179 6.368.372</b>
<b>PERMANENTE</b>			<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	
Investimentos	12.381	8.089	Capital social	2.054.430 2.054.430
Imobilizado	6.795.388	6.831.095	Reservas de capital	412.230 412.230
Intangível	501.462	501.462	Reservas de lucros	1.471.797 1.471.797
	<b>7.309.231</b>	<b>7.340.646</b>	Ações em tesouraria	(201.798) (201.798)
<b>TOTAL DO NÃO CIRCULANTE</b>	<b>8.344.194</b>	<b>8.467.214</b>	Lucro do exercício	529.020 89.780
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>12.570.275</b>	<b>12.874.096</b>	<b>TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>4.265.679 3.826.439</b>
			<b>TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>12.570.275 12.874.096</b>

## Fluxo de Caixa Consolidado (em milhares de Reais)

### DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA

30 DE JUNHO DE 2009

EM MILHARES DE REAIS

SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.

#### DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA

	Consolidado	
	jun/09	jun/08
Período de seis meses findo em		
<b>Fluxos de caixa e equivalente de caixa das atividades operacionais</b>		
Lucro líquido do período	529.020	324.761
Ajustes para conciliar o resultado ao caixa e equivalentes de caixa gerados pelas atividades operacionais		
Depreciação, exaustão e amortização	234.233	217.803
Resultado na venda de ativos permanentes	(3.961)	(23.432)
Resultado da equivalência patrimonial	-	290
Amortização de ágio	-	39.522
Variações cambiais e monetárias, líquidas	(667.524)	(192.958)
Despesas com juros, líquidas	185.603	209.732
Ganhos com derivativos, líquidos	(55.417)	(86.380)
Despesa com Imposto de renda e contribuição social correntes e diferidos	284.979	152.824
Despesas com outros impostos	79.337	77.157
Provisão de contingências	(2.762)	15.977
Outras provisões (reversões)	2.442	(4.890)
Variações de ativos e passivos operacionais, circulantes e de longo prazo:		
(Aumento) redução em contas a receber	113.993	92.685
Aumento em estoques	193.265	(69.796)
Aumento em impostos a compensar	121.085	31.605
Aumento em outros ativos circulantes e não circulantes	(17.719)	(7.264)
Liquidação de contratos de operações com derivativos	(85.840)	65.608
(Redução) em fornecedores	(52.640)	(75.251)
(Redução) em outros passivos circulantes e não circulantes	(47.298)	(71.143)
Pagamento de juros	(159.388)	(144.466)
Pagamento de outros impostos e contribuições	(36.792)	(41.909)
Pagamento de imposto de renda e contribuição social	(135.440)	(107.468)
<b>Caixa e equivalente de caixa líquidos (aplicados) gerados pelas atividades operacionais</b>	<b>479.176</b>	<b>403.007</b>
<b>Fluxos de caixa e equivalente de caixa das atividades de investimentos</b>		
Adições em investimentos	(4.357)	(318)
Adições no imobilizado e diferido	(156.802)	(152.075)
Recebimentos por venda de ativos permanentes	7.842	36.856
Efeito líquido da alienação Ariemil e Água Fria	4.762	6.495
<b>Caixa e equivalente de caixa líquidos (aplicados) gerados nas atividades de investimentos</b>	<b>(148.555)</b>	<b>(109.042)</b>
<b>Fluxos de caixa e equivalente de caixa das atividades de financiamentos</b>		
Pagamentos de dividendos e juros sobre capital próprio	-	(64.610)
Empréstimos captados	1.060.746	1.227.101
Liquidação de contratos de operações com derivativos	(4.206)	(977)
Pagamentos de empréstimos	(1.096.667)	(996.382)
Aquisição de ações próprias	-	(297.578)
<b>Caixa e equivalente de caixa líquidos (aplicados) gerados pelas atividades de financiamentos</b>	<b>(40.127)</b>	<b>(132.446)</b>
Efeitos de variação cambial em caixa e equivalente de caixa	(37.951)	(25.794)
<b>(Diminuição) aumento no caixa e equivalente de caixa</b>	<b>252.543</b>	<b>135.725</b>
Caixa e equivalente de caixa no início do período	2.176.312	1.339.917
Caixa e equivalente de caixa no final do período	2.428.855	1.475.642
<b>Demonstração da (diminuição) aumento no caixa e equivalente de caixa</b>	<b>252.543</b>	<b>135.725</b>

## Empréstimos e Financiamentos Consolidado (em milhares de Reais)

	Indexador	Taxa média anual de juros em jun/09	Controladora		Consolidado	
			Jun/2009	Mar/2009	Jun/2009	Mar/2009
<b>Imobilizado:</b>						
BNDES - Finem	TJLP (1) (2)	8,45%	1.764.487	1.810.036	1.836.306	1.888.114
BNDES - Finem	Cesta de moedas (2)	6,29%	308.726	370.043	308.726	370.043
BNDES - Finame	TJLP (1) (2)	10,13%	7.679	9.092	7.679	9.092
BNDES - Finame	Cesta de moedas	7,00%	168	218	168	218
BNDES - Automático	TJLP (1) (2)	9,55%	5.522	5.957	5.522	5.957
BNDES - Automático	Cesta de moedas	7,00%	630	815	630	815
FNE - BNB	Taxa pré-fixada	8,50%	156.856	161.339	156.856	161.339
FINEP	TJLP	6,25%	6.001	6.816	6.001	6.816
Crédito Rural	Taxa fixa + CDI	7,02%	21.424	21.767	21.424	21.767
Arrendamento financeiro mercantil	CDI + US\$	9,96%	81.950	90.846	81.950	90.846
<b>Capital de giro:</b>						
Financiamentos de exportações	US\$	4,24%	2.709.181	2.975.683	2.709.181	2.975.683
Financiamentos de Importações	US\$ (3)	2,84%	314.792	405.288	416.027	524.068
Nordic Investment Bank	US\$ (4)	5,74%	98.637	118.981	98.637	118.981
Nota de crédito de exportação	CDI	8,55%	388.794	385.420	388.794	385.420
Nota de crédito de exportação	US\$	6,65%	60.343	69.456	60.343	69.456
BNDES - EXIM	TJLP (1)	10,45%	31.917	-	31.917	-
Outros			366	396	387	418
			<b>5.957.473</b>	<b>6.432.153</b>	<b>6.130.548</b>	<b>6.629.033</b>
<b>Parcela circulante (inclui juros a pagar)</b>			<b>1.615.352</b>	<b>2.010.882</b>	<b>1.629.817</b>	<b>2.025.255</b>
<b>Parcela não circulante</b>			<b>4.342.121</b>	<b>4.421.271</b>	<b>4.500.731</b>	<b>4.603.778</b>
Os financiamentos e empréstimos não circulantes vencem como segue:						
2010 (de jul/10 até dez/10)			410.841	770.132	416.102	778.705
2011			862.560	863.562	970.662	990.295
2012			1.122.214	820.847	1.132.735	831.821
2013			603.514	668.985	614.035	679.959
2014			444.799	361.046	455.320	372.020
2015			368.125	381.219	377.713	391.220
2016 em diante			530.068	555.480	534.164	559.758
			<b>4.342.121</b>	<b>4.421.271</b>	<b>4.500.731</b>	<b>4.603.778</b>

## Debêntures Consolidado (em milhares de Reais)

Emissão	Série	Quantidade	Jun/2009			Mar/2009	Indexador	Juros	Resgate
			Circulante	Não circulante	Circulante e não circulante	Circulante e não circulante			
3ª	1ª	333.000	9.372	428.944	438.316	464.999	IGP-M	10% *	01/04/2014
3ª	2ª	167.000	280	107.379	107.659	131.691	USD	9,85%	07/05/2019
4ª	1ª	79.735	541	81.988	82.529	84.198	TJLP	2,50%	01/12/2012
4ª	2ª	159.471	896	163.528	164.424	167.699	TJLP	2,50%	01/12/2012
			<b>11.089</b>	<b>781.839</b>	<b>792.928</b>	<b>848.587</b>			

\* O papel foi emitido com deságio no montante de R\$ 38.278, integralmente incorporado ao valor das respectivas debêntures, o que alterou a taxa de juros efetiva da operação, de 8% a.a para 10% a.a.

**Nota:** Para informações adicionais ou maior detalhamento, consulte as demonstrações financeiras completas e suas notas explicativas no ITR de 30 de junho de 2009.